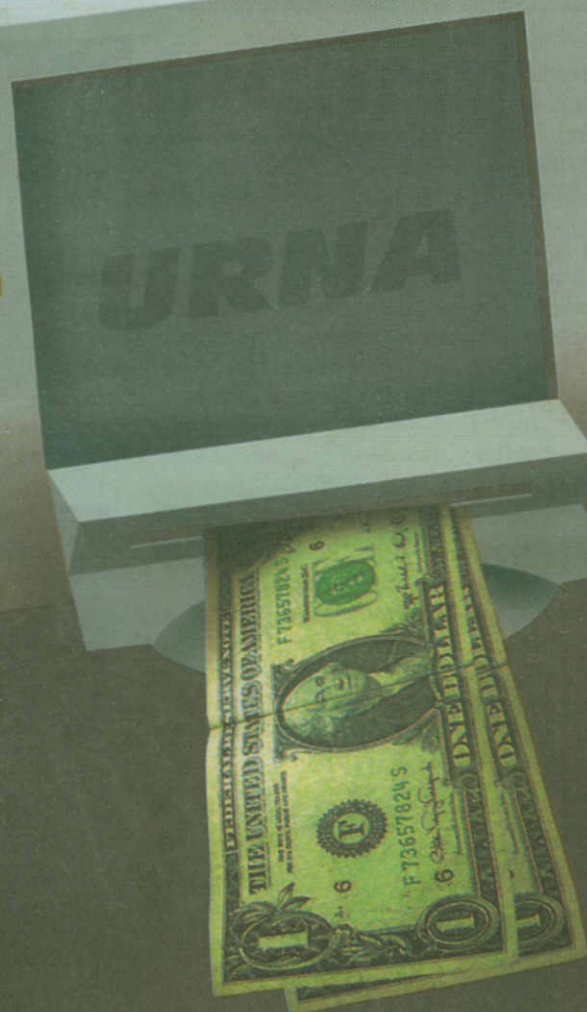
OPINIÃO SOCIALISTA

O Jornal do PSTU
Ano IX - Edição 188
De 26/8 a 1º/9/2004
Colaboração: R$ 2

URNA

QUEM FINANCIA OS CANDIDATOS SUPERMENTIROSOS?

PÁGS. 6 E7

METALÚRGICOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS SE DESFILIAM DA CUT

PÁG. 9

■ SÓ FALTA O MEIRELLES *A CPI do Banestado poderá chamar para depor o seu próprio relator, o deputado José Mentor (PT), sobre sua troca de e-mails com o doleiro Juscélio Nunes.*

PÁGINA DOIS

■ O PC DO PT *Comparando PC Farias ao tesoureiro do PT, Delúbio Soares, o ex-presidente Fernando Collor declarou: "O Delúbio é muito mais abrangente do que foi Paulo César".*

ROBIN HOOD ÀS AVESSAS

Em julho, a Receita Federal arrecadou a bagatela de R$ 28,154 bilhões. Em relação ao mesmo período de 2003, a arrecadação cresceu 12,68%. Mesmo assim, falta dinheiro para saúde, educação etc. O dinheiro todo vai para o bolso dos banqueiros.

PÉROLA

"Este país (Estados Unidos) é um companheiro indispensável para o Brasil e a América do Sul"

LULA, *ao jornal La Tercera, de Santiago (Chile). O companheiro Bush agradece.*

CHARGE / *GILMAR*

IGUALZINHA À DE FHC!!

BANESTADO

CORAGEM POUCA É...

Lula cancelou sua visita ao festival de cinema de Gramado temendo protestos ao projeto do Ancinav, que se propõe a "ordenar" a produção artística. Há dias, Lula chamou de "covardes" os jornalistas que são contrários ao projeto de criação de Conselho Federal de Jornalismo).

STF NOS "EIXOS"

"Foi uma decisão jurídica, basicamente jurídica, jurídico-política". A frase é de Nelson Jobim, presidente do Superior Tribunal Federal, reconhecendo o caráter político da decisão do Tribunal, que garantiu a constitucionalidade da contribuição previdenciária dos servidores públicos inativos, tese muito acalentada pelo governo Lula.

DESLIZE RACISTA

No seu programa eleitoral de São Paulo, o PCO usou uma "metáfora" lamentável sobre as gestões do PT. Nas palavras da candidata Anaí Caproni, passamos por "anos negros". Para um partido que tem um candidato a vice que é negro e se vangloria de combater o racismo, só resta se retratar ao movimento negro, que repudia esse tipo de frase.

BLINDAGEM

É fascinante o tratamento que Lula dá aos seus "maus" funcionários. Depois de livrar a cara de José Dirceu e de Waldomiro Diniz, a Medida Provisória que promove o cidadão norte-americano Henrique Meirelles a ministro do governo indica qual é essência da filosofia administrativa petista. Quem rouba é promovido e pode garantir um plano de carreira.

TOME NOTA

No dia 30 de agosto, será lançado no Rio de Janeiro o livro "As esquinas perigosas da história", de Valério Arcary, professor e membro da Direção Nacional do PSTU. O evento será realizado às 19h, na UERJ, no auditório do Mestrado do Serviço Social. Em São Paulo, o lançamento será no dia 2 de setembro, na Livraria Cultura, no Conjunto Nacional, na Avenida Paulista.

EXPEDIENTE

OPINIÃO SOCIALISTA
é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64
Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01321-010
e-mail: *opiniao@pstu.org.br*
Fax: (11) 3105-6316

EDITOR
Eduardo Almeida Neto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Mariúcha Fontana (MTb14555)

CONSELHO EDITORIAL
Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates 'Mancha', Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary

REDAÇÃO
André Valuche, Cecília Toledo, Cláudia Costa, Diego Cruz, Fausto Barreira Filho, Gustavo Sixel, Jeferson Choma, Wilson H. Silva, Yara Fernandes, Yuri Fujita

PROJETO GRÁFICO
Gustavo Sixel

DIAGRAMAÇÃO
Gustavo Sixel e Mônica Biasi

DESENHOS DE CAPA
Cristiano Menger e Lucas Berton

IMPRESSÃO
Gráfica Lance
(11) 3856-1356

ASSINATURAS
assinaturas@pstu.org.br
www.pstu.org.br/assinaturas
(11) 3105-6316

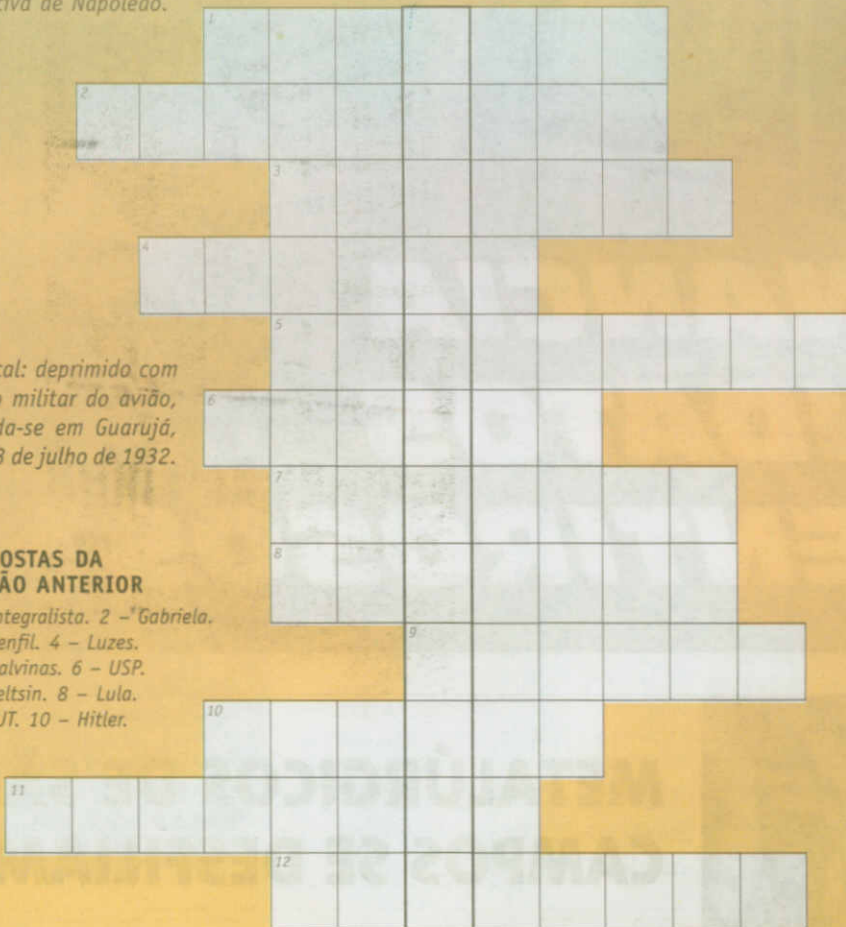
PALAVRAS CRUZADAS

POR JULIANA OLIVEIRA

1. *Júlio (...): elege-se presidente de São Paulo em 1927.* **2.** *Revolucionário que lutou na Revolução Farroupilha: Giusepe (...).* **3.** *Casa Grande e (...), de Gilberto Freyre.* **4.** *Filme em que um menor abandonado é interpretado por Fernando Ramos da Silva.* **5.** *Programa lançado por Geisel em 1975 para enfrentar a crise do petróleo.* **6.** *Entidade fundada em 1946. Em seu conselho, o educador Anisio Teixeira representa o Brasil.* **7.** *Museu da Arte (...): inaugurado em São Paulo em 1949.* **8.** *Plano lançado em 1986.* **9.** *Charles (...): filho de ingleses, promove o 1º jogo de futebol no país.* **10.** *Ligas das (...): criada em 1920.* **11.** *Obra de José de Alencar que retrata o romance entre Ceci e Peri.* **12.** *Batalha que marca a derrota definitiva de Napoleão.*

Vertical: deprimido com o uso militar do avião, suicida-se em Guarujá, em 23 de julho de 1932.

RESPOSTAS DA EDIÇÃO ANTERIOR

1 – Integralista. 2 – Gabriela. 3 – Henfil. 4 – Luzes. 5 – Malvinas. 6 – USP. 7 – Yeltsin. 8 – Lula. 9 – CUT. 10 – Hitler.

ASSINE O OPINIÃO SOCIALISTA SEMANAL
assinaturas@pstu.org.br
www.pstu.org.br/assinaturas

NOME: ______
CPF: ______
ENDEREÇO: ______
BAIRRO: ______
CIDADE: ______ UF: ______ CEP: ______
TELEFONE: ______ E-MAIL: ______
○ DESEJO RECEBER INFORMAÇÕES DO PSTU EM MEU E-MAIL

MENSAL COM RENOVAÇÃO AUTOMÁTICA
☐ MÍNIMO (R$ 12) ☐ SOLIDÁRIA (R$ 15)
FORMA DE PAGAMENTO
☐ DÉBITO AUTOMÁTICO. DIA:
○ BB ○ NOSSA CAIXA ○ BANRISUL ○ BESC
○ BANESPA ○ CEF AG. ______ CONTA ______
OPERAÇÃO (SOMENTE CEF) ______

TRIMESTRAL	SEMESTRAL	ANUAL
☐ (R$ 36)	☐ (R$ 72)	☐ (R$ 144)
☐ SOLIDÁRIA: R$ ______	☐ SOLIDÁRIA: R$ ______	☐ SOLIDÁRIA: R$ ______

FORMA DE PAGAMENTO
☐ CHEQUE *
☐ CARTÃO VISA Nº ______ VAL. ______
☐ DÉBITO AUTOMÁTICO. DIA:
○ BB ○ NOSSA CAIXA ○ BANRISUL ○ BESC
○ BANESPA ○ CEF AG. ______ CONTA ______
OPERAÇÃO (SOMENTE CEF) ______
☐ BOLETO

Envie cheque nominal ao PSTU no valor da assinatura para Rua Humaitá, 476 - Bela Vista - São Paulo - SP CEP 01321-010 - Fax: (11) 3105-6316

SEDE NACIONAL

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010
(11) 3105.6316

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS
MACEIÓ -R. Pedro Paulino 258 - Poço (82)336.7798 maceio@pstu.org.br

AMAPÁ
MACAPÁ - Av. Mãe Luzia, 1352 Jesus de Nazaré (96) 225.4549 macapa@pstu.org.br

AMAZONAS
MANAUS - R. Luiz Antony, 823 - Centro (92)234.7093 manaus@pstu.org.br

BAHIA
SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36 - Nazaré (71)321.3632 salvador@pstu.org.br

CEARÁ
FORTALEZA - CENTRO -Av. Carapinima, 1700 - Benfica fortaleza@pstu.org.br

DISTRITO FEDERAL
BRASÍLIA - Setor Comercial Sul - Qd. 2 - Ed. Jockey Club - Sala 102 brasilia@pstu.org.br

ESPÍRITO SANTO
VITÓRIA - vitoria@pstu.org.br

GOIÁS
GOIÂNIA - R. 70, Nº 715, 1º andar - (esquina com Av. Independência) (62)212-9969 goiania@pstu.org.br

MARANHÃO
SÃO LUÍS - R. dos Afogados, 169 sl 8 Centro (98)258-0550 saoluis@pstu.org.br

MATO GROSSO
CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165 Jd. Leblon (65)9956.2942

MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE - Av. América, 921 Vila Planalto (67) 3840144 campogrande@pstu.org.br

MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE bh@pstu.org.br
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31)3201.0736
CENTRO - FLORESTA
Av. Paraná 191, 2º andar - Centro
BARREIRO -Av. Olinto Meireles, 2196 sala 5 Pça Via do Minério

PARÁ
BELÉM - Tv. do Vileta, 2519 - (91) 226.3377 belem@pstu.org.br

PARAÍBA
JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto, 391 -1º andar - Centro (83)241-2368 - joaopessoa@pstu.org.br

PARANÁ
CURITIBA - R. Alfredo Buffren, 29/4 - (41) 233-3485

PERNAMBUCO
RECIFE -Rua Leão Coroado, 20/1º andar, Boa Vista (81)3222.2549 recife@pstu.org.br

PIAUÍ
TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO - PRAÇA DA BANDEIRA - Tv. Dr. Araújo, 45 - (21)2293.9689 rio@pstu.org.br

RIO GRANDE DO NORTE
NATAL - CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho, 70 (84) 201.1558

RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE - Rua General Portinho, 243 (51) 3286.3607 portoalegre@pstu.org.br

SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 104 Centro (48)225.6831 floripa@pstu.org.br

SÃO PAULO
SÃO PAULO saopaulo@pstu.org.br
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11)3313.5604

SERGIPE
ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco José da Fonseca, 1538-b Cjto. Orlando Dantas (79) 251-3530 aracaju@pstu.org.br

Veja o endereço de outras sedes em nosso site: www.pstu.org.br/sedes

A DEMOCRACIA DOS RICOS, BEM RICOS

FOTO RICARDO STUCKERT / AG. BRASIL

Tocando música para os ouvidos dos ricos e poderosos

LULA PROMOVEU
Meirelles a ministro para que ele só possa ser julgado pelo STF, controlado pelo governo

Quando nós falamos que essa é uma democracia dos ricos, não estamos exagerando. Os muitos milhões gastos nas eleições pelo PT, PSDB, PFL etc. indicam como são fabricados os resultados eleitorais.

Com dinheiro vindo das grandes empresas se montam campanhas fantásticas, que pagam dezenas de milhares de cabos eleitorais nas grandes cidades para visitar a população em suas casas. Faixas e outdoors *cobrem todos os muros, postes e viadutos. Marqueteiros são pagos a peso de ouro para anestesiar o povo com programas eleitorais mentirosos. O horário eleitoral é manipulado para dar muito mais tempo aos grandes partidos, que já são parte deste esquema. O debate político real sobre a economia e a vida da população é suprimido, com a cumplicidade dos grandes meios de comunicação.*

O PSTU tem um tempo mínimo, dez vezes menor que o do PT ou os dos partidos burgueses na maioria das cidades. Quando nós, neste tempo mínimo, apresentamos nossas críticas ao governo, a Justiça burguesa é acionada para cortar o programa.

Ganham as eleições os candidatos que têm mais dinheiro e tempo de TV, que são sempre os apoiados por um ou outro setor da burguesia. Depois das eleições, as grandes empresas que financiaram a campanha, cobram a fatura, impondo tudo o que querem. Estamos perante uma ditadura na essência, uma ditadura do capital, com uma forma democrática. Por isso as pessoas votam por mudanças e nada muda.

O governo Lula é uma demonstração desta democracia-ditadura. O povo brasileiro votou em Lula para mudar o plano econômico de FHC e do FMI, e Lula está aplicando o mesmo plano. Lula aplica o plano econômico que beneficia as grandes empresas que financiaram sua campanha eleitoral e estão financiando as campanhas do PT para as prefeituras.

Não é por acaso que Lula acaba de montar uma blindagem para proteger Meirelles (o representante dos banqueiros no governo), da averiguação das falcatruas cometidas contra o fisco. Quando as denúncias se avolumavam contra o banqueiro, Lula o promoveu a ministro, para que ele tenha foro privilegiado, e só possa ser julgado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), controlado pelo governo.

A Justiça burguesa é parte da democracia dos ricos. O STF acaba de apoiar o governo, aceitando a cobrança da previdência dos inativos. Deixa de lado, assim, uma regra básica até agora seguida pela Justiça brasileira, de garantir os direitos já adquiridos. Com isso, o governo tem o campo livre para implementar a reforma Trabalhista, que retira as férias e o décimo-terceiro dos trabalhadores.

Nesse país, não existem eleições ou justiça para todos, mas uma democracia dos ricos. Aliás, uma democracia com preço bem definido.

FALA ZÉ MARIA

Lula entrega nosso petróleo para multinacionais

José Maria de Almeida, o Zé Maria, é Presidente Nacional do PSTU e coordenador da Conlutas

Lula deu um golpe profundo contra a nossa soberania nacional. A sexta rodada de licitações leiloou, nos dias 17 e 18, 913 blocos de produção de petróleo e gás, impedindo definitivamente a soberania petrolífera do país. O mais grave é que o governo entregou nossas reservas de petróleo no momento em que as reservas mundiais estão na fase final de esgotamento e que o preço do barril em nível mundial não pára de subir, beirando hoje os US$ 50.

As cenas lembravam as privatizações dos tempos de FHC, com liminares e manifestações. Na manhã do primeiro dia, de leilão, um protesto contra a ação entreguista do governo foi realizado em frente ao local do leilão e percorreu as ruas centrais do Rio de Janeiro. Graças à intervenção do ministro Nelson Jobim, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), foi suspensa a liminar, concedida um dia antes contra a sexta rodada de licitações. Mais uma vez, como nos tempos de FHC, a Justiça interveio a favor dos interesses das poderosas multinacionais.

O governo Lula tentou justificar a entrega de nosso petróleo alegando que a maior parte dos blocos leiloados ficaram sob o controle da Petrobras. Nada mais falso. Em primeiro lugar, os vários blocos arrematados pela Petrobras foram comprados em "parceria" com grandes multinacionais, ou seja, a Petrobras foi usada como testa-de-ferro das corporações estrangeiras, como prova a declaração do presidente da Repsol-YPF. "É sempre bom entrar com a Petrobras". Em segundo lugar, o leilão permitiu que nove empresas estrangeiras, como a Shell *e a norte-americana* Kerr-McGee, *ficassem com importantes concessões de petróleo e gás. Isso levou a Petrobras a perder blocos estratégicos como, por exemplo, localizado na bacia de Campos, que agora vai ser explorado pelas empresas norte-americana* Devon Energy *e* Kerr-McGee Corporation *e, ainda, a canadense* EmCana *e a coreana* SK Corporation. *Além disso, todo o petróleo extraído das áreas leiloadas, inclusive das áreas adquiridas pela Petrobras, será destinado a abastecer o mercado internacional e não para baratear o preço dos combustíveis aqui no Brasil.*

FOTO EDUARDO HENRIQUE

Protesto no dia 17, contra o leilão

Lula colabora com estratégia imperialista de recolonizar a América Latina, que avança pelos processos de privatização do gás boliviano e com as sucessivas tentativas de golpe na Venezuela.

Terminado o leilão, Lula declarou que pretende encaminhar um outro para vender o que sobrou de nossas reservas. É preciso continuar a luta contra a entrega de nosso petróleo e derrotar a política entreguista do governo Lula.

O AUTORITARISMO DO GOVERNO E A HIPOCRISIA DAS GRANDES EMPRESAS

O CONSELHO NACIONAL DE JORNALISMO é uma tentativa de intervenção do governo na atividade dos jornalistas

WILSON H. DA SILVA,
da redação.

Em meio à gigantesca onda de escândalos que o atinge, o governo Lula enviou para o Congresso a proposta de formação de um Conselho Nacional de Jornalismo (CNJ), cujo objetivo é *"orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de jornalista e da atividade de jornalismo"*.

Formulado originalmente pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), uma entidade dirigida majoritariamente por petistas – e emendada por José Dirceu –, a proposta prevê que, para trabalharem, todos os jornalistas terão de estar inscritos no órgão. Além disto, todos estarão submetidos a possíveis penalidades, que podem ir da advertência até a cassação do registro profissional.

A LIBERDADE DE CONCORDAR

O cheiro de censura é fortíssimo e nada agradável. Como também é evidente que o CNJ surge num momento em que as falcatruas de Meirelles (escandalosamente promovido a "ministro" do Banco Central), a papelada suja do Banestado e os tentáculos de Waldomiro e seus amigos não param de servir a imprensa com vasto material.

> **LULA FOI arrogante ao declarar "brincando" que só daria entrevistas aos que apoiassem o Conselho**

Vem junto com a tentativa de impedir que funcionários públicos possam fornecer informações que baseiem denúncias contra o governo, e um projeto de dirigismo cultural através da Ancinav (*Opinião Socialista* nº 187).

Em sua defesa, Lula e Cia. afirmam que a proposta vem sendo discutida há anos pela Fenaj e é reivindicada por vários sindicatos da categoria. Isto só mostra, mais uma vez, a quantidade de entidades sindicais "chapa-branca" que não medem esforços para satisfazer os desmandos do governo. A Fenaj, em particular, tem interesses próprios nesta história: os diretores da primeira gestão do CNJ seriam indicados majoritariamente pela entidade, algo que poderia se repetir até num segundo mandato.

Lula adotou uma arrogância impar neste episódio, voltando, novamente, seus disparos contra os trabalhadores do setor. No dia 14, chegou a declarar "brincando" que só daria entrevistas aos jornalistas que apoiassem o Conselho. Dois dias depois, a caminho do Haiti, foi ainda mais longe: chamou de "covardes" os jornalistas que se opusessem à proposta.

Em sua defesa, a Fenaj alega que outras categorias têm Conselhos semelhantes ao que está sendo proposto. Mas estes outros conselhos não servem nem para isso. Basta dar, como exemplo, o de Medicina. É público e notório que um médico só é punido quando as atrocidades praticadas não só se tornam públicas, como já extrapolaram a linha do absurdo. E mais: comparar a atividade de um engenheiro ou de um médico com o exercício do jornalismo é, no mínimo, uma distorção malintencionada. A produção de notícias e a divulgação de idéias são atividades cuja qualidade só pode ser "fiscalizada" pela população. Um controle maior pelo governo e seus representantes no jornalismo sobre artigos críticos só limitaria ainda mais a liberdade de imprensa.

Se isto não bastasse, como apontaram alguns jornalistas, a proposta ainda pode significar um ataque à organização sindical do setor. Tanto o CNJ quanto os Conselhos Regionais irão enfraquecer a organização pela base e a independência sindical.

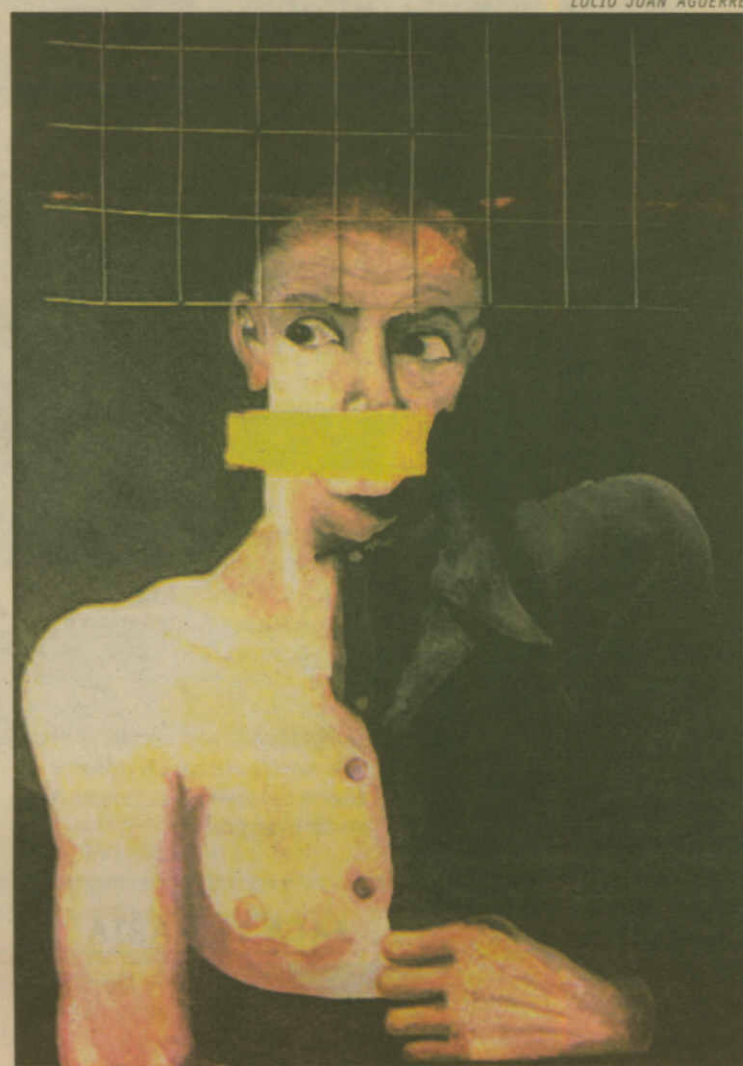
HIPOCRISIA VERSUS *AUTORITARISMO*

Um dos mais importantes aspectos desta discussão está em algo que defensores e muitos dos adversários do projeto sequer mencionam: sob o sistema em que vivemos, não há liberdade de imprensa.

Dominada por algumas grandes empresas que transformaram a imprensa nacional em um amontoado de latifúndios oligárquicos, a enorme maioria dos meios de comunicação está a serviço da manutenção do sistema, dos interesses do mercado (nacional e, cada vez mais, estrangeiro) e da divulgação de sua ideologia. Falar em "liberdade" nos órgãos de imprensa comandados pelos Marinhos (*Globo*), pelos Sarneys (Maranhão), os Barbalhos (Pará), pelos Frias ou Mesquitas (São Paulo) é uma mais do que uma piada de mau gosto. É um delírio. A vida real dos trabalhadores não chega até o Jornal Nacional (da *Globo*), assim como as denúncias contra essas empresas.

Para essas grandes empresas, o governo dedica grandes verbas publicitárias, o perdão de dívidas bilionárias e uns tantos outros afagos.

A atitude adotada pelas oligarquias que controlam os meios de comunicação só pode receber um nome: hipocrisia. Editoriais dos principais jornais impressos e telejornais, assim como "jornalistas" como Arnaldo Jabor, saíram a público para "denunciar" a intenção do governo de ter um controle absoluto sobre os meios de comunicação, chegando a afirmar que Lula estava tentando reeditar "velhos modelos socialistas".

Não há nada de "socialista" na proposta de Lula e da Fenaj. Se ela merece um adjetivo, este é "ditatorial". O que os barões da mídia querem salvaguardar é o "seu" controle absoluto sobre a informação.

LUCIO JUAN AGUERRE

A LIBERDADE QUE PRECISAMOS

Para chegar à real democratização da imprensa, a primeira medida deveria ser o desmantelamento de todos os monopólios, através da expropriação e da estatização dos meios de comunicação, que passariam a ser controlados pelos que aí trabalham.

> **É PRECISO QUE os conselhos editoriais das empresas sejam formados por seus trabalhadores**

Seria muito interessante passar o poder de influência da *Rede Globo* na consciência das massas deste país da família Marinho para os trabalhadores organizados nos sindicatos, para as associações de moradores.

Além disso, ao contrário do fechamento recorde de rádios comunitárias que o governo Lula está fazendo, é necessário incentivar e investir no acesso da população aos mais diversos meios. Como dizem os ativistas do setor, é necessário promover a "reforma agrária no ar" libertando as ondas de rádio, de emissão de sinais de TV e estendê-la aos "latifúndios" formados pelos monopólios do setor, algo que começa pela defesa de que os conselhos editorias das empresas sejam formados por seus funcionários e trabalhadores.

Em outras palavras, o que precisamos é que se liberte a imprensa do mercado. O único caminho para que a imprensa possa difundir, divulgar e propagar os eventos, idéias e notícias que poderão contribuir para que conquistemos a liberdade de fato na sociedade.

Baixe a íntegra do projeto do Conselho Federal de Jornalismo no site do PSTU:
www.pstu.org.br

UMA OLGA PARA CONSUMO

O FILME 'OLGA' estreou nos cinemas brasileiros no dia 20 de agosto e conta a história da militante comunista alemã Olga Benário que foi companheira de Luís Carlos Prestes. Dirigido por Jayme Monjardim, o filme torna-se um melodrama feito para vender

FOTOS DIVULGAÇÃO

Em um filme regado a lágrimas, perde-se o conteúdo político da personagem

***YARA FERNANDES**, da redação*

O capitalismo transforma tudo em mercadoria. Incorpora, dilui, deforma iniciativas e personalidades, embala tudo e coloca como mercadoria esterilizada na prateleira. Foi exatamente isso que ocorreu com Olga Benário. De militante comunista com tarefas internacionais, Olga se torna pivô de um romance melodramático nas mãos do diretor de novelas globais Jayme Monjardim.

Produzido pela *Globofilmes*, das *Organizações Globo*, e com o investimento de R$ 12 milhões, *Olga* chegou aos cinemas do Brasil para fazer as platéias chorarem. A *Globo* que produziu esse filme é a mesma que nos anos de ditadura militar proibiu a veiculação de imagens de Luís Carlos Prestes. O filme é escrito por Rita Buzzar e tem como base a obra de Fernando Morais, *Olga*, escrita em 1984 e que desde então já vendeu mais de 600 mil exemplares no Brasil, além de ter sido reproduzido para mais 21 países. O filme, ao enfatizar o lado romântico e dramático, prende o espectador, distanciando-se do contexto real da militante Olga.

A HISTÓRIA REAL

Olga Benário, uma militante comunista judia, nasceu em 1908, na Alemanha, filha de uma família burguesa. Tanto sua trajetória, como a de Prestes, foram profundamente influenciadas pelo controle que Stalin já tinha sobre a Internacional Comunista naquele momento.

Olga entrou para a Juventude Comunista com 15 anos, tendo uma atuação política muito forte no partido alemão. Cinco anos depois, resgatou o professor comunista Otto Braun durante seu julgamento, numa ação com outros militantes. Por causa das divergências políticas com a família conservadora, Olga saiu de casa. Em 1928, foi enviada pelo partido à União Soviética, onde recebeu treinamento militar pelo Exército Vermelho. Com apenas 20 anos, Olga tornou-se dirigente da Internacional Comunista, já dirigida por Stalin. Devido ao treinamento, Olga recebeu em 1934 a tarefa de cuidar da segurança pessoal de Luís Carlos Prestes, na viagem ao Brasil para comandar o frustrado golpe de 1935. Prestes era um líder do movimento tenentista brasileiro, que aderiu ao Partido Comunista, já hegemonizado pelo stalinismo. A tentativa de golpe de 1935, articulada dentro das forças armadas, praticamente desligado do movimento de massas, foi a expressão no Brasil, de um curto período ultraesquerdista nos métodos de luta da Internacional.

O filme aborda esse conteúdo político de forma superficial e apenas em sua primeira parte, tornando-o um detalhe no romance que surge entre Olga Benário e Luís Carlos Prestes. Após o envolvimento dos dois, Olga fica grávida e ambos são presos pelo governo de Getúlio Vargas. Vargas usa o golpe frustrado de 1935 para recrudescer a segurança e reprimir a esquerda. Olga e Prestes são presos e o governo brasileiro envia Olga grávida de presente ao governo nazista de Hitler. Ela protagoniza uma campanha para ter seu filho no Brasil e não ser deportada. A campanha não funciona e a mãe de Prestes passa a fazer uma campanha internacional por Olga e pela criança, depois da deportação. A partir daí, ela passa por prisões e campos de concentração na Alemanha, tem sua filha em um deles, fica com ela apenas até os 14 meses e morre numa câmara de gás aos 33 anos, após torturas e trabalhos forçados. Em sua última carta a Luís Carlos Prestes, Olga diz *"Lutei pelo justo, pelo bom e pelo melhor do mundo"*. Apesar disso, o filme de Monjardim passa uma falta de perspectivas, na qual a história se encerra na tragédia. A filha de Olga e Prestes, Anita Leocádia, assistiu ao filme e reclamou da falta de perspectiva e pelo filme não mostrar a continuidade da vida política de Prestes.

O DIRETOR DEIXOU claro que não faria um filme político e sim um filme de amor

Em um filme regado a lágrimas e recheado de cenas de romance, perde-se o conteúdo político da personagem. Usando uma estética televisiva, Jayme Monjardim abusa das trilhas sonoras, dos closes, planos fechados e cenas entrecortadas. O diretor deixou claro que não faria um filme político e sim um filme de amor, para o público chorar no cinema.

As cenas de sexo do casal são imbuídas de um tom celestial e mágico. A Internacional, de hino de chamado à luta e à revolução, torna-se uma canção de despedida instrumental na última cena em que o casal se vê, quando são presos.

Tudo é romance no filme. A vida real, no entanto, foi bem diferente. Depois de dez anos de prisão, Prestes apoiou e elogiou em público as "boas intenções" de Vargas, que entregara aos nazistas sua mulher grávida. Já refletia outro momento da Internacional stalinista, que abandonou o curto período ultra-esquerdista, para adotar a política das Frentes Populares, buscando alianças com "setores progressistas da burguesia", entre os quais estaria incluído Vargas.

FILME PARA VENDER

A história mostrada no cinema faz parecer que Olga caiu de amores apenas pelo jeito tímido e sensível de Prestes. Mesmo quem não os conheceu calcularia facilmente que o que mais os aproximava eram as afinidades ideológicas. Isso fica intocado na relação dos dois no filme, que coloca as questões políticas apenas como pano de fundo do romance.

Olga teve uma produção quase hollyoodiana. Foi diluído em romance para atrair o público e vender mais. É uma superprodução com intenções de chegar ao sonhado Oscar. Com cenas impressionantes, que recriam cenários da Rússia e da Alemanha em pleno calor do Rio de Janeiro, o filme *Olga* preza intencionalmente pela embalagem, sendo assumidamente belo e envolvente. Porém, vale a pena assisti-lo, mesmo que para aguçar a vontade de ler a verdadeira história de Olga.

Após torturas e trabalhos forçados, Olga morre numa câmara de gás aos 33 anos

QUANTO CUSTA A DEMOCRACIA DOS RICOS?

AS ELEIÇÕES BURGUESAS são um verdadeiro jogo de faz-de-conta. Ricos e poderosos definem as regras, controlam os meios de comunicação e financiam as campanhas da maioria absoluta dos partidos e candidatos

JEFERSON CHOMA,
da redação

A maior prova que o processo eleitoral é um jogo de cartas marcadas são as milionárias campanhas eleitorais financiadas pela burguesia. Em todas as eleições, bilhões são investidos em marqueteiros e superproduções de TV, para tentar iludir o povo com promessas mirabolantes. São valores astronômicos que causam um choque ao serem comparados com o miserável padrão de vida da população brasileira.

O regime existente nos EUA é colocado como modelo para a democracia em todo o mundo. E realmente é um modelo, mas para a burguesia. Lá os custos da campanha dos partidos Democrata e Republicano já ultrapassaram US$ 1 bilhão. Isso acontece porque cerca de 527 milionários empresários americanos interessados em influenciar o resultado da eleição estão encaminhando milhões de dólares para as campanhas de Bush ou de Kerry.

Aqui no Brasil, a atual campanha eleitoral deverá ser a mais cara da história. A projeção dos gastos de campanha do PT, do PFL e do PSDB em nove capitais soma mais de R$ 100 milhões.

A campanha mais cara será a do PT, que declarou, oficialmente, que vai gastar R$ 53,3 milhões nas eleições a prefeito de oito capitais. Este valor é mais do que o dobro gasto na campanha presidencial de Lula, em 2002, declarado a Justiça Eleitoral em R$ 21 milhões.

O PFL, por sua vez, espera gastar R$ 29,63 milhões somente em sete capitais onde disputa as eleições. Já o PSDB estima que o custo de sua campanha em quatro capitais chegará a R$ 24 milhões.

O REGIME EXISTENTE nos EUA é colocado como "modelo" de democracia, mas favorece somente à burguesia

Em São Paulo, os candidatos José Serra (PSDB), Marta Suplicy (PT), Luiza Erundina (PSB/PMDB) prevêem gastar R$ 15 milhões cada um. No Rio de Janeiro a campanha mais cara será de Luiz Paulo Conde (PMDB), orçada em R$ 8,3 milhões. César Maia (PFL) e Jorge Bittar (PT) projetaram o gasto de R$ 7 milhões cada um. Já a candidata do PCdoB, Jandira Feghali, estimou que sua campanha custará cerca de R$ 5 milhões. Isso é apenas o que foi declarado oficialmente à Justiça Eleitoral.

QUEM PAGA

Entre os maiores financiadores das campanhas eleitorais dos grandes partidos estão empresários, empreiteiros e banqueiros. Nas eleições presidenciais de 2002, por exemplo, os maiores financiadores do candidato José Serra, segundo o TRE, foram os bancos Itaú, Bradesco e Unibanco. Já a campanha de Lula teve entre seus financiadores o banco *Santander*, que doou 1,6 milhão, empresários da siderurgia e a empresa *Star One* (ligada a Embratel) que doou R$ 750 mil. No total, os banqueiros destinaram à campanha presidencial petista R$ 4,9 milhões.

A candidata a Prefeitura do Rio de Janeiro Jandira Feghali (PCdoB) também não leva muito a sério o principio da independência de classe. Na sua última campanha eleitoral para se eleger deputada federal, Jandira teve como seus maiores financiadores de campanha empresas do setor naval. Seu maior "doador" de campanha, com R$ 40 mil, foi o estaleiro naval *Marítima* (empresa que construiu a plataforma P-36, que afundou em 2001). Também doaram para sua campanha a *Transroll Navegação S/A* (R$ 20 mil) e a multinacional *Tractebel* (R$ 20 mil).

PAGOU LEVOU

Certa vez, Paulo Maluf perguntou ao velho economista neoliberal Roberto Campos, se valia a pena investir 100 milhões numa campanha para a Presidência da República. Roberto Campos respondeu que sim, pois nos quatro anos de mandato poderiam significar um ganho que nenhum outro investimento poderia proporcionar.

O conselho de Roberto Campos vale para o conjunto das eleições burguesas. Empresários financiam candidatos de olho nos lucros que os negócios, licitações e empreendimentos públicos podem lhes render no futuro.

Não é à toa que as empreiteiras e os bancos são os maiores doadores de campanha em todas as eleições. Um exemplo disso é que o maior doador da campanha eleitoral foi a *Odebrecht*, mega-empresa do ramo de infra-estrutura.

Em São Paulo, um terço das empresas que contribuíram com a campanha de Marta Suplicy tem hoje contratos com a prefeitura que lhe proporcionam um rendimento de R$ 1,4 bilhão. Um exemplo é a empreiteira *Christiani Nielsen* que constrói os CEUS (Centro Educacionais Unificados) a principal vitrine da administração municipal. Segundo levantamento realizado pelo jornal *Folha de S.Paulo*, a empreiteira já colaborou com R$ 619 mil para o caixa do PT desde 2002. Na administração de Marta Suplicy, a empresa manteve contratos com a prefeitura que chegam a R$ 80,4 milhões.

O governo de Geraldo Alckmin (PSDB) também mantém contratos que beneficiam financiadores de suas campanhas eleitorais. O maior doador para o diretório do PSDB, em 2002 foi o banco espanhol Santander, detentor das contas do governo estadual. Sozinho, o conjunto das doações feitas pelo banco representa 10% de todo o dinheiro de campanha declarado por Alckmin à Justiça Eleitoral.

Em resumo, as eleições são um grande negócio tanto para os políticos, quanto para os empresários. Nesta sórdida história quem acaba saindo sempre perdendo são os trabalhadores pobres.

O BANCO Santander, que comprou o Banespa, financiou 10% da campanha eleitoral de Geraldo Alckmin (PSDB)

BURACO NEGRO DO "CAIXA DOIS"

A legislação atual estipula um limite de 2% do conjunto do faturamento das empresas para doações eleitorais. Aproveitando uma brecha da lei eleitoral, muitos empresários financiam candidaturas por meio dos diretórios partidários, que depois pulverizam os recursos em várias contas de comitês financeiros dos candidatos. Assim, esses doadores não aparecem nas contas dos candidatos entregues à Justiça Eleitoral. Além disso, os empresários ficam livres do limite estipulado para as doações eleitorais, enviando muito mais dinheiro do que é permitido. Estima-se que pelo menos R$ 20,5 milhões foram doados desta forma por empresários ao PSDB e ao PT, nas últimas campanhas eleitorais de 2000 e 2002. Esse tipo de doação "subterrânea" (não declarada à Justiça) permite aos partidos e aos candidatos fazerem o famoso "caixa dois" em suas campanhas eleitorais.

Em meio a este pântano de corrupção, ninguém sabe ao certo quanto é exatamente o valor desviado para o "caixa dois". Em um estudo recente, o professor de *marketing* político Gaudêncio Torquato, da Universidade de São Paulo (USP), estimou que, em média, para cada R$ 1 movimentado oficialmente nos comitês de campanha, outros R$ 3 são arrecadados pelo "caixa dois".

Isso daria um cálculo estimado para as campanhas de Marta e Serra, de R$ 60 milhões cada uma, ou seja, valor equivalente a 230 mil salários mínimos.

A democracia burguesa é pura ficção

A democracia burguesa é atada por fortes laços aos acordos com grandes empresas e ao imperialismo. As grandes empresas controlam diretamente os grandes partidos burgueses (PSDB, PMDB, PFL, PPS, PL e PP) por meio dos financiamentos das campanhas. O PT também passou de malas e bagagens para a defesa da democracia dos ricos e as suas campanhas dependem quase exclusivamente do dinheiro dos empresários e do Estado burguês.

Marqueteiros são contratados por milionários salários para tentar vender seu "produto", no caso o candidato, como se vende sabão em pó. Apresentam uma imagem falsa, dizendo que irão resolver todos os problemas da população caso sejam eleitos.

Contudo, depois das eleições, os candidatos eleitos atuam como fantoches dos grandes empresários, trabalhado em prol dos seus interesses e acobertando suas maracutaias.

Um exemplo recente foi a operação abafa da CPI do Banestado. Depois de quebrar o sigilo bancário dos 29 principais banqueiros do país, deputados e senadores reagiram com uma profunda indignação contra a medida. Segundo uma reportagem do jornal *Folha de S.Paulo*, um deputado inexperiente, de primeiro mandato, perguntou a um experiente parlamentar qual a razão de tanta indignação. O veterano parlamentar respondeu *"São os financiadores de campanha, seu estúpido"*.

Além disso, as grandes empresas controlam a mídia, como jornais, rádios e TVs que manipulam totalmente as eleições.

O resultado é que os candidatos vitoriosos são os sempre representantes da burguesia, distorcendo completamente a vontade dos trabalhadores. Lula, por exemplo, foi eleito pela maioria do povo graças a uma ampla expectativa de mudança. No entanto, depois de eleito vem aprofundando os ataques contra os trabalhadores e mantendo a mesma política econômica de FHC.

Não há saída para a situação de arrocho e miséria dos trabalhadores dentro das regras institucionais "democráticas". As eleições são um jogo de cartas marcadas, no qual os trabalhadores pobres sempre perdem.

O PSTU NÃO ACEITA DINHEIRO DOS RICOS E DOS PODEROSOS

FOTO MATHEUS BIRKUIT

A campanha do **PSTU** é bem diferente das campanhas dos partidos tradicionais e do PT. Defendemos o principio da independência de classe dos trabalhadores e, por isso, o **PSTU** não aceita o dinheiro fruto de corrupção ou dos lucros dos grandes empresários, banqueiros ou latifundiários para financiar suas campanhas eleitorais.

Dessa forma, não ficamos comprometidos com a burguesia como a maioria absoluta dos partidos. Depois das eleições, os financiadores das campanhas do PT, do PSDB, do PFL e de outras siglas eleitorais cobram alto sua fatura, exigindo que seus candidatos fantoches defendam seus interesses e acobertem e colaborem com maracutaias.

Temos orgulho de dizer que nossas campanhas eleitorais são financiadas por meio da contribuição de trabalhadores que compram aportes vendidos pelos nossos militantes. Partidos de esquerda, como o PT, que passaram a depender financeiramente do dinheiro do Estado burguês, de suas instituições e dos grandes empresários, acabaram abandonando a luta dos trabalhadores, passando a defender os interesses dos ricos e dos poderosos e de sua "democracia".

No passado, o PT se orgulhava de realizar campanhas eleitorais utilizando somente a dedicação e a força de seus militantes e apoiadores. Essa prática foi abandonada pelo partido, que hoje paga até R$ 800 de salário para seus cabos eleitorais, se igualando até nisso às demais campanhas burguesas. Nós temos orgulho de manter essa tradição da esquerda brasileira, nossas campanhas eleitorais não são feitas por "militantes" pagos, ela é fruto do esforço espontâneo de nossos militante e colaboradores.

Para o **PSTU**, as eleições burguesas são um jogo viciado, e em nada mudam a vida do povo. Para dar fim à exploração, à opressão e à fome só com a mobilização permanente dos trabalhadores.

Se você concorda com tudo isso, venha apoiar os candidatos socialistas do **PSTU** e contribua para nossas campanhas eleitorais adquirindo os aportes oferecidos pelos nossos militantes.

Desta forma, você estará ajudando a construir uma campanha socialista, livre e independente dos patrões.

GREVE CHACOALHA O JUDICIÁRIO PAULISTA

OS SERVIDORES enfrentam uma verdadeira ditadura dentro do Poder Judiciário

FÁBIO BOSCO,
de São Paulo (SP)

São cinco e meia da manhã do dia 20 de agosto, dia de assembléia e manifestação dos servidores em greve. Faz muito frio em São Paulo. Grevistas de vários edifícios chegam à garagem do Tribunal de Justiça. Eles vestem coletes pretos com o nome do seu local de trabalho: Fórum João Mendes, Mauá, Barra Funda, Palácio da Justiça, Itaquera entre outros estão presentes.

Os servidores do judiciário, em greve há mais de 50 dias, reivindicam 39% de reajuste salarial. O presidente do Tribunal de Justiça prometeu dar 26%, porém, o governador do estado, Geraldo Alckmin, concedeu apenas 12% sobre gratificações, o que totalizaria míseros 8%. Mesmo assim, o aumento não foi aprovado na Assembléia Legislativa. Além dos salários defasados, os servidores enfrentam uma verdadeira ditadura dentro do Poder Judiciário, com a extrema falta de condições de trabalho e a terceirização.

Essa poderosa greve tem muitos inimigos. O poder judiciário quer privilegiar o pagamento dos novos desembargadores, que surgirão a partir da unificação de alguns tribunais, em detrimento ao reajuste dos servidores e o governador Alckmin quer continuar pagando a enorme dívida estadual, que beira os R$100 bilhões. A mídia passa a imagem de uma greve de privilegiados e a OAB paulista, junto com a Associação dos Advogados do Estado de SP, entraram na justiça exigindo o fim da greve. Como se não bastasse, no dia 9 de agosto uma juíza federal determinou a volta ao trabalho. Para Clenílza da comissão de negociação pela região do ABC *"o que está em questão é o direito de greve de todos os servidores"*.

Manifestação do Judiciário em São Paulo (SP)

A GREVE CONTINUA

Mas 15 mil servidores em assembléia estadual decidiram que a greve continua. A assembléia foi dirigida exclusivamente pela base, sem a presença das associações da categoria. O clima é de indignação contra o poder judiciário e a OAB. Uma nova assembléia foi marcada para dia 25 de agosto. Os servidores preparam ainda um Encontro Regional para discutir a organização de um novo sindicato de luta. Catarina do Comando de Greve de São Paulo explica que *"para obrigar o Tribunal a negociar o atendimento de nossas reivindicações buscamos ampliar a greve e o apoio a ela"*. A vitória desta greve é uma vitória de todos os trabalhadores. A democracia entre os grevistas e a perspectiva de formação de um novo sindicato de luta é uma luz em meio a um movimento sindical burocratizado e governista. *"Os atuais sindicatos imitam a hierarquia do Estado. Só vamos superar quando no local de trabalho se rompe com a hierarquia, como na greve"* observa Martins do Comando de Greve por Guarulhos.

JUVENTUDE

Ocupação bota em xeque reitoria e governo

PROGRAMA ELEITORAL do PSTU convoca população a apoiar luta em defesa da Universidade pública

MARCELA REIS, *estudante da UERJ e militante do PSTU do Rio de Janeiro (RJ)*

O governo do Rio continua desferindo seus ataques à educação pública. Rosinha Garotinho cortou a verba da educação para 2005 em R$390 milhões. A Lei Otávio Leite instituiu o serviço "Voluntário Obrigatório", onde estudantes compulsoriamente terão que prestar serviços não remunerados para o Estado durante a graduação. Há três anos sem reajuste e sem resposta da governadora Rosinha para as reivindicações unificadas, os servidores da UERJ entraram em greve no dia 21 de agosto.

A reitoria, que age de acordo com os governos de Lula e de Rosinha não denuncia a falência da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e do Hospital Universitário, servindo de meros mensageiros do governo estadual.

Sem receber nenhuma contraproposta da governadora, o movimento ocupou, no dia 3 de agosto, o coração da universidade, a Diretoria de Informática (Dinfo), onde armazena-se dados e opera-se o sítio da UERJ .

"NÃO SE FAZ OMELETE SEM QUEBRAR OS OVOS"

O Reitor persistiu sem sucesso na desocupação da Dinfo e no dia 19, numa atitude truculenta para garantir o vestibular (que traz milhares para seu caixa) e ficar bem com Rosinha, entrou com liminar na Justiça exigindo reintegração de posse, possibilitando a entrada da PM em nosso campus. Essa atitude levou a reitoria a um beco sem saída, até porque a Associação de Docentes, que lhe dava apoio velado, foi obrigada a se posicionar contra o uso da força para derrotar o movimento.

SAMUEL TOSTA / UERJ

Manifestantes durante ocupação na UERJ

A reitoria descumpriu acordo firmado com o Comando de Greve perante a ASDUERJ, Fasubra, Andes, SEPE, Conlutas, Conlute etc. E não retirou o pedido de força policial, sendo obrigada, no dia 21, a assinar um termo de compromisso aceitando a ocupação por mais 20 dias.

CONLUTAS, CONLUTE E O PSTU NA GREVE

As entidades que compõem a Conlutas e Conlute aprovaram moções de apoio à greve e enviaram representantes à ocupação para garantir a vitória do movimento. Durante toda a greve, mesmo com o risco de ataque policial, as candidaturas do PSTU fizeram-se presentes na ocupação. Nosso programa eleitoral dos dias 21 e 24 de agosto convocaram a população a apoiar o movimento e derrotar a privatização da universidade.

Movimento rechaça presença da CUT nas negociações

TRABALHADORES da construção civil voltam às ruas de Belém em passeatas com até cinco mil manifestantes e enfrentam governistas

ELTON CORRÊA,
de Belém (PA)

Os trabalhadores da construção civil de Belém dão uma mostra de sua força, realizando passeatas com até cinco mil pessoas. A campanha salarial da categoria exige 20% de reposição, mas a patronal não arreda o pé dos 6,33%.

Numa assembléia massiva realizada em frente à Delegacia Regional do Trabalho (DRT), instituição dirigida pelo PCdoB, o presidente licenciado do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e candidato a prefeito pelo PSTU, Atenágoras Lopes, propôs que a CUT não fizesse parte da mesa de negociação, por estar totalmente atrelada ao governo Lula e contra os trabalhadores. Logo depois, o representante do PCdoB teve igual tempo para defender a CUT. No entanto, 95% dos presentes ergueram os braços rechaçando a participação dessa Central.

O representante da CUT recolheu o carro de som como represália, mas os companheiros conseguiram encontrar outro carro. Logo em seguida, uma passeata percorreu todo o Centro de Belém, se dirigindo a uma Delegacia de Polícia para soltar um dos dirigentes sindicais da greve e militante do PSTU, Cleber Rabelo.

Neste momento a greve segue forte e prepara-se para a radicalização, com a derrubadas dos "tapumes", proteção de madeira em volta das obras, pois os patrões ignoram o movimento e pressionam os trabalhadores a retornarem ao serviço.

Todo apoio financeiro e político é importante nesse momento.

Entre em contato com o sindicato pelo fone: (91) 246-7841.

"OS METALÚRGICOS SABEM QUANDO UMA FERRAMENTA ESTÁ GASTA"

EM ASSEMBLÉIA realizada no dia 19, os metalúrgicos de São José dos Campos (SP) decidiram por ampla maioria se desfiliar da CUT

MANUEL PEREIRA / SIND. METAL SJC

Metalúrgicos de São José dos Campos votam pela desfiliação do sindicato da CUT

***GUSTAVO SIXEL**, da redação*

"Os metalúrgicos sabem quando uma ferramenta está gasta e é preciso forjar uma nova". Com esta frase, Toninho, ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região defendeu a desfiliação do sindicato da CUT. A multidão que lotou a rua em frente ao Sindicato aplaudiu. E votou. Dos cerca de 600 operários, apenas 20 ergueram os braços para que o sindicato continuasse filiado à CUT.

Ao final da assembléia, a maioria gritou o nome da Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas) e o coro *"Eu, eu, eu, a CUT já morreu"*, enquanto assistia a logomarca da central governista na entrada do sindicato ser tampada por um pano preto.

Como disse o presidente licenciado do sindicato, Luiz Carlos Prates, o *Mancha*: *"Os metalúrgicos daqui não aceitam mais usar o símbolo de quem está nos traindo"*.

Mesmo com o entusiasmo, foi uma assembléia tranqüila, resultado de um debate democrático que tomou conta das fábricas nas últimas semanas, em diversas reuniões. A diretoria do sindicato, integrada por muitos diretores do **PSTU**, defendeu nestas assembléias a desfiliação da CUT governista e a construção da Conlutas. Na *Philips*, na *GM* e nas principais empresas, foi ficando clara a revolta com o rumo que a CUT tomou. Esse foi o tom, por exemplo, das diversas assembléias na *General Motors*, que chegaram a reunir seis mil trabalhadores.

Na última semana, o presidente da CUT, Luiz Marinho, visitou fábricas da região, para tentar evitar o inevitável. Não conseguiu, como lembrou *Mancha* na assembléia: *"Os operários não escutaram Marinho quando ele defendeu o banco de horas, não escutaram quando defendeu os acordos nas Câmaras Setoriais, não vão escutar agora"*.

Marinho não foi à assembléia, mas mandou seu representante, o metalúrgico Tavares, da chapa derrotada ao sindicato e também da *Articulação Sindical*. Ao contrário do que aconteceria em outros sindicatos dirigidos pela *Articulação*, ele pôde defender suas posições, com o mesmo tempo da atual diretoria.

UNIDADE É COM QUEM QUER LUTAR OU COM QUEM ESTÁ TRAINDO AS LUTAS?

Um fato marcou bastante a assembléia dos metalúrgicos de São José, a *Alternativa Sindical Socialista* e o *Fortalecer a CUT*, da esquerda da CUT, foram para a assembléia defender a mesma proposta da *Articulação*. Eles tentaram passar a idéia de que a desfiliação era um rompimento com a unidade e um isolamento.

Mancha em sua intervenção respondeu: *"Queremos, unidade sim, mas com quem quer lutar. Vocês estão defendendo a unidade com quem está traindo, com quem não quer lutar. Vamos à unidade. Venham para a Conlutas"*.

> **"Os metalúrgicos de São José têm razão. O emprego, o salário digno, a reforma agrária e o respeito aos nossos direitos, que o Lula prometeu e não cumpriu, só vamos conquistar com luta. A CUT, que deveria ser uma ferramenta para isso, virou as costas aos trabalhadores. Prefere apoiar o governo. Precisamos construir uma alternativa, a Conlutas. Esse é o caminho que devemos seguir."**

Zé Maria, da Federação Democrática dos Metalúrgicos de Minas Gerais e da Coordenação Nacional da Conlutas, esteve na assembléia e falou sobre o seu resultado

Encontro para "construir a unidade" divide-se em três

ESQUERDA DA CUT reúne-se no dia 21 de agosto e sai mais desunida

DA REDAÇÃO

Um desastre político. Esta frase resume o que aconteceu no encontro convocado originalmente pelo *"Fortalecer a CUT"* para discutir a luta contra a reforma Sindical e para defender a unidade da CUT. Alguns dias antes do encontro, o P-SOL se incorporou à convocação do Encontro, inclusive com a assinatura do dirigente nacional da CUT, Agnaldo Fernandes, na convocatória.

No encontro, as diferenças existentes entre os diversos setores levaram a um impasse. A ASS decidiu retirar-se e realizar um encontro próprio junto com a *Articulação de Esquerda Sindical* e com o *Movimento de Unidade Socialista* (MUS). O P-SOL também acabou se retirando e realizando encontro próprio, com direito a empurra-empurra entre seus militantes e os de *O Trabalho*. *O Trabalho*, por sua vez, realizou o seu encontro.

Tudo isso só confirma mais uma vez que o caminho para a esquerda conseqüente que atua no movimento sindical é a unidade dentro da Conlutas para construir uma alternativa para as lutas dos trabalhadores, rompendo de vez com a CUT.

A IV INTERNACIONAL
O PARTIDO MUNDIAL DA REVOLUÇÃO

WILIAM FELIPPE, da Secretaria Nacional de Formação e Propaganda

O *Manifesto Comunista*, escrito por Marx e Engels em 1847, conclui com o chamado: *"Proletários de todos os países, uni-vos!"*.

Já no seu nascimento, o marxismo levantou a bandeira da organização do proletariado num partido independente e internacional. Esta política se apoiava na análise do caráter mundial da economia capitalista, que se consolidou na época imperialista, com o domínio do mundo pelas grandes potências e empresas multinacionais.

O INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO E A ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

Os princípios da independência de classe e do internacionalismo proletário nortearam a formação das principais organizações do proletariado na segunda metade do século XIX e no início do século XX, a I e a II Internacionais.

Em 1914, a direção da II Internacional apoiou as burguesias de seus países na I Guerra Mundial, pisoteando aqueles princípios e dividindo o movimento socialista. Nas palavras de Rosa Luxemburgo, a social-democracia adotara um novo lema: *"Proletários de todos os países, uni-vos em tempos de paz e degolai-vos em tempos de guerra"*.

No início da guerra, os revolucionários internacionalistas como Rosa, Karl Liebknecht, Lenin e Trotsky ficaram reduzidos a um pequeno grupo. Mas a vitória da revolução socialista na Rússia, em 1917, deu um novo impulso ao internacionalismo proletário, com a formação, em 1919, da Internacional Comunista. A III Internacional se constituiu como um verdadeiro partido mundial da revolução socialista, com um programa revolucionário e regida pelo centralismo democrático.

> **A III INTERNACIONAL** tornou-se um aparato contra-revolucionário

A ascensão do stalinismo na União Soviética levou à degeneração da Internacional. A "teoria" do socialismo em um só país negava o caráter mundial da revolução, afirmando que o socialismo poderia ser construído isolado na URSS. A III Internacional tornou-se um aparato contra-revolucionário a serviço da burocracia stalinista e da coexistência pacífica com a burguesia e o imperialismo, até ser dissolvida por Stalin, em 1943, atendendo às imposições do imperialismo inglês e norte-americano, aliados da URSS na II Guerra Mundial.

Segundo Nahuel Moreno, fundador da **LIT – Liga Internacional dos Trabalhadores**, este foi o maior crime do stalinismo, uma derrota histórica do movimento operário.

A IV INTERNACIONAL, FIO DE CONTINUIDADE DO MARXISMO REVOLUCIONÁRIO

É sobre os escombros da II e da III Internacionais que Trotsky dirigiu a construção de uma nova organização internacional.

De 1923 a 1928, com a Oposição de Esquerda, lutou dentro da URSS por uma política revolucionária para a III Internacional. Já exilado, em 1930, organizou a Oposição de Esquerda Internacional. Em 1933, a política stalinista levou à derrota do proletariado alemão e à ascensão de Hitler. Trotsky concluiu, então, que a III Internacional estava morta, era preciso construir uma nova internacional. No final da década de 30, o estrangulamento da revolução espanhola pelo stalinismo fez acelerar os preparativos para a II Guerra.

Primeiro Congresso da Internacional Comunista em 1919.

Nesta etapa de grandes derrotas do proletariado, o chamado à formação da IV Internacional gerou polêmicas e divisões nas fileiras trotsquistas e nas organizações centristas que rompiam com o stalinismo e a social-democracia.

Em 3 de setembro de 1938, a IV Internacional foi fundada numa conferência em Paris com delegados de dez países: URSS, Grã-Bretanha, França, Alemanha, Polônia, Itália, Grécia, Holanda, Bélgica e EUA e mais um delegado da América Latina, o brasileiro Mário Pedrosa.

Em resposta aos céticos, que afirmavam que a fundação da IV era "artificial" e que só "grandes acontecimentos" poderiam criá-la, o *Programa de Transição*, aprovado na conferência, afirmava: *"A IV Internacional já surgiu de grandes acontecimentos: as maiores derrotas do proletariado na História"*.

A crise de direção revolucionária e a reconstrução da IV Internacional

ORGANIZAÇÕES TROTSQUISTAS abandonam o programa da IV em troca do reformismo

Trotsky, em sua autobiografia, diz que a criação da IV Internacional foi a maior obra de sua vida. Hoje, passados 66 anos, um olhar retrospectivo sobre a história lhe dá razão. A criação da IV manteve o fio de continuidade histórica do marxismo revolucionário, rompido pelas traições da social-democracia e do stalinismo.

Em 1933, Trotsky escrevia: "Não pode haver política revolucionária sem teoria revolucionária. Aqui é onde temos menos necessidade de partir do zero. Baseamo-nos em Marx e Engels. Os quatro primeiros congressos da Internacional Comunista nos legaram uma herança programática de grande valor: o caráter da era moderna como época do imperialismo, quer dizer, da decadência do capitalismo; o reformismo moderno e os métodos de luta contra ele; a relação entre a democracia e a ditadura do proletariado; o papel do partido na revolução proletária; a relação do proletariado e a pequena-burguesia, especialmente o campesinato (questão agrária); o problema das nacionalidades e a luta dos povos colonizados; o trabalho nos sindicatos; a política de frente única; a relação com o parlamentarismo".

Este legado foi enriquecido com a análise e a política elaboradas na luta contra o stalinismo, principalmente a caracterização da ex-URSS como um Estado operário burocrático e seu prognóstico político, confirmado pela história: ou os trabalhadores derrubavam a burocracia stalinista através de uma revolução política que preservasse as bases econômicas do Estado operário, ou seria restaurado o capitalismo.

A caracterização de que "a crise atual da civilização humana é a crise de direção do proletariado" foi confirmada pelas revoluções ocorridas no século XX e nas mais recentes revoluções do século XXI, como as do Equador, Argentina e Bolívia. Contudo, prova maior é a situação da IV Internacional: enquanto seu programa é confirmado pela história, como organização política mundial já não existe mais.

Organizações trotsquistas, como o Secretariado Unificado (Democracia Socialista no Brasil), abandonam o programa da IV em troca do reformismo e da participação em governos traidores como o de Lula, e "novos" partidos reformistas como o P-SOL sequer colocam o problema da reconstrução da Internacional.

Mas o programa da IV é a resposta para as lutas atuais: contra a burguesia e o imperialismo, pela tomada do poder e a ditadura do proletariado; pela independência política do proletariado, contra as frentes populares e a conciliação com o capital; pela reconstrução do internacionalismo e da organização sindical e política mundial dos trabalhadores; contra as direções traidoras como Lula, o PT e a CUT no Brasil, e pela construção de uma nova direção revolucionária para o movimento de massas; pela construção de partidos revolucionários de luta e não eleitorais, com o regime do centralismo democrático.

O principal desafio de nossa época segue sendo a construção da direção revolucionária do proletariado, o que passa pela reconstrução da IV Internacional como partido mundial da revolução social. Esta é a maior das tarefas da LIT e do PSTU.

GOVERNO DE LULA FAZ O JOGO DO IMPERIALISMO

ASSESSORES BRASILEIROS irão auxiliar na superexploração dos haitianos

***YURI FUJITA E WILSON H. DA SILVA**, da redação*

No dia 18, o Haiti parou para assistir a seleção brasileira golear, por 6 x 0, seu próprio país no jogo promovido pelo governo Lula. Como denunciamos em edições passadas, esporte à parte, o jogo foi um lamentável golpe de *marketing*, na medida em que o governo se utilizou de uma das maiores paixões dos trabalhadores brasileiros e haitianos para mascarar o serviço sujo que está fazendo para ajudar o imperialismo.

Para quem assistiu ao jogo, contudo, foi impressionante ver a empolgação dos 15 mil haitianos que lotaram o estádio e dos outros milhões que acompanharam a partida país afora. Uma empolgação que muita gente tentou interpretar como apoio à presença brasileira no Haiti, mas que na verdade se deve muito mais à identificação racial que o povo haitiano (que formou a primeira república negra das Américas).

Mas nem a farsa do chamado "Jogo da Paz" conseguiu encobrir o verdadeiro papel e as reais intenções do Brasil no país caribenho. Que o governo Lula está no Haiti para fazer o trabalho sujo de Bush (que anda pra lá de ocupado com o Iraque), nós já sabíamos há muito. A novidade é que, agora, além de colocar 1,2 mil soldados a serviço da repressão do povo haitiano, também sabemos que o governo pretende enviar técnicos de vários ministérios (Agrário, Social, Minas e Energia e Saúde) para fazer serviços e negócios escusos, que envolvem a superexploração dos trabalhadores.

A PARTILHA DO HAITI

A participação dos técnicos brasileiros foi discutida na Conferência Internacional de Doadores para o Haiti, realizada no final de julho, em Washington. Herdeira direta das conferências que os velhos colonizadores faziam até o século 19 para repartir o mundo, a reunião discutiu uma espécie de partilha do país. Vários governos, empresas e instituições como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) decidiram "doar" (*leia-se investir*) US$ 1,085 bilhão para a "reconstrução" da ilha caribenha. O uso do dinheiro será monitorado por um dos principais braços do imperialismo e seu projeto de recolonização: o Banco Mundial.

O fato é que a tal "reconstrução" é na verdade um projeto de superexploração. Vários ativistas haitianos presentes no Fórum Social das Américas, realizado em julho, no Equador, testemunharam que a "reconstrução" seria um pretexto para que empresas têxteis norte-americanas – as lamentavelmente famosas maquiladoras – possam se instalar numa espécie de "zona de livre-comércio" existente no norte do Haiti. Os tais assessores técnicos brasileiros estariam a serviço desse jogo sujo.

Camille Chalmers, dirigente do Movimento em Defesa do Desenvolvimento Alternativo no Haiti, declarou a um jornal *online* argentino: *"O Brasil é muito querido aqui por causa do futebol. Mal sabem os haitianos que, aqui, os brasileiros têm ordem para matar, caso seja necessário. A chamada força de paz liderada pelo Brasil, se auto-denomina 'força de reconstrução'. Na realidade são forças de exploração e por isso nós nos sentimos como o Iraque".*

Como se vê, para satisfazer o imperialismo, o governo Lula está disposto a fazer qualquer jogo.

"Quero comer"

Dentro dos Urutus (carros blindados do exercito), os jogadores da seleção seguiram pelas ruas acenando para a multidão eufórica, que gritava: "Ronaldo, Roberto Carlos, quero comer, quero trabalho".

Bordoadas humanitárias

O exército brasileiro com, o auxílio da débil polícia haitiana, reprimiu milhares de torcedores que tentavam adquirir ingressos para o jogo do Brasil, na entrada do estádio Sylvio Cator, em Porto Príncipe. Com o início de tumulto, as "tropas da paz" não pensaram duas vezes em agredir a população.

Amigo mas nem tanto

Por mais que as autoridades brasileiras afirmem que a presença das tropas no Haiti não seja para reprimir a população, mas sim para ajudá-la, o mega-aparato de segurança montado pelo governo coloca isso abaixo. Cerca de 1.700 homens, entre militares brasileiros e policiais haitianos, foram envolvidos no esquema de segurança para o jogo "amistoso". Esse número inclui todo o efetivo brasileiro deslocado para o Haiti.

Para poucos

Um terço dos 15 mil lugares foram reservados aos convidados oficiais. O restante dos ingressos foi vendido à população miserável do Haiti, por R$ 20, o equivalente a sete dias de salário médio de um trabalhador haitiano.

PALESTINA

PRESOS PALESTINOS EM GREVE DE FOME

***YURI FUJITA**, da redação*

Cerca de 3.500 palestinos encarcerados em prisões israelenses iniciaram no dia 15 uma greve de fome. Desde setembro de 2000, início da segunda Intifada Palestina, toda a resistência à ocupação israelense em territórios palestinos têm sido punida através das chamadas "detenções administrativas". Estas, que se caracterizam por não precisar de nenhuma acusação nem julgamento para acontecer, mantém os presos em condições subumanas, contrariando todas as convenções internacionais. Os prisioneiros são submetidos a torturas, humilhações, não recebem alimentação adequada, são proibidos de receber visita de familiares e ficam muitas vezes isolados durante longos períodos. Atualmente, estão encarcerados em prisões israelenses 7.500 palestinos. O ministro de Segurança Pública israelense, Tzachi Hanegbi, declarou a jornalistas em Jerusalém que os prisioneiros *"podem fazer greve um dia, um mês, ou ainda morrer de fome: não vamos atender às suas reivindicações".*

O Comitê de Famílias de Presos Políticos e Detidos Palestinos da Cisjordânia convoca os ativistas de todo o mundo a se manifestarem no dia 4 de setembro, divulgando a situação dos palestinos presos e exigindo que o governo de Israel ponha fim às violações. O **PSTU** se soma a esta campanha e pede a todas as entidades e ativistas que enviem faxes e e-mails de protesto contra a forma como têm sido tratados os prisioneiros que se defenderam da criminosa ocupação israelense.

Defendemos que sejam atendidas as seguintes reivindicações dos presos políticos:

1. Aplicação das normas internacionais sobre direitos humanos (4ª Convenção de Genebra; Convenção Internacional sobre Direitos Civis e Políticos; Convenção Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais; Convenção contra Tortura e as Normas Mínimas para o Tratamento dos Presos);
2. Autorização para receber visitas de seus familiares;
3. Receber tratamento médico e revisões médicas regulares;
4. Fim da tortura e a todo tratamento cruel, inumano e degradante.

MOÇÕES DEVEM SER ENVIADAS PARA:

Primeiro-ministro Ariel Sharon
E-mail: pm_eng@pmo.gov.il / sar@mod.gov.il
FAX: +972 2 6705475

Ministro da Justiça Yosef Lapid
E-mail: sar@justice.gov.il
FAX: +972 2 6285492

Com cópia para:
Comitê de Defesa dos Direitos Humanos dos Palestinos
pchr@pchrgaza.org
Comitê das Famílias dos Presos Políticos Palestinos
info@palsolidarity.org

O PT E A BURGUESIA ESTÃO TENTANDO IMPOR A CENSURA NA CAMPANHA ELEITORAL

PARTIDOS SE UNEM e entram na Justiça contra propaganda eleitoral do PSTU

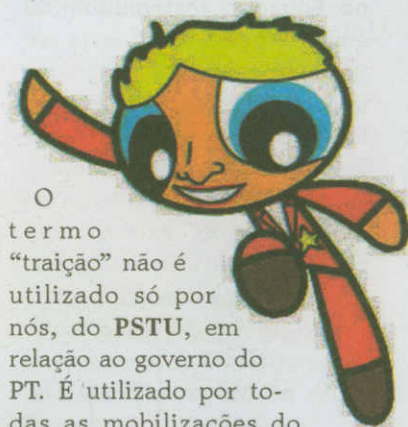
***AMÉRICO GOMES**, da Direção Nacional do PSTU*

Os candidatos do PT e da burguesia não agüentam mais as verdades que o PSTU está mostrando no seu horário eleitoral na TV e no rádio e, em várias cidades, tentam cassar o tempo do partido no horário gratuito.

O **PSTU** tem na campanha eleitoral um tempo dez vezes menor que o do PT na maioria das cidades do país. Porém, tem um acesso a entrevistas nos noticiários 100 ou 200 vezes menor. Ainda assim, o PT está tentando, em vários locais do país, retirar a campanha do PSTU na TV e no rádio, porque nós afirmamos que o governo Lula traiu as esperanças do povo brasileiro e está aplicando o mesmo programa de FHC.

O PT entrou com ações por direito de resposta e exigindo o fim da veiculação dos programas eleitorais de nosso partido (até onde temos notícias) em: Natal, Recife, Belo Horizonte, Florianópolis, Joinville, Itajaí, Belém, Salvador, São Carlos, São José dos Campos e Sorocaba. Alegam injúria, calúnia e difamação, e que estaríamos ridicularizando o Presidente da República, os candidatos e os partidos.

Felizmente, a maioria destes pedidos está sendo negada, como foram os caso das cidades de Itajaí, Belo Horizonte, Salvador, Recife, São José dos Campos, Sorocaba e Joinville. Nas demais cidades, o julgamento ainda não ocorreu. O fato é que até agora o PT não ganhou integralmente nenhuma ação. Nenhum programa do **PSTU** foi tirado do ar.

É UM ATAQUE não só ao PSTU, mas a todos que ousam dizer a verdade em relação a este governo

O termo "traição" não é utilizado só por nós, do **PSTU**, em relação ao governo do PT. É utilizado por todas as mobilizações do funcionalismo federal e dos petroleiros contra a entrega das reservas do país. Trata-se de uma acusação política e não moral ou pessoal, que nós mantemos integralmente.

É, portanto, um ataque não só ao **PSTU**, mas a todos que ousam dizer a verdade em relação a este governo, se recusando a tentar mais uma vez enganar o povo com promessas eleitorais mentirosas, como fazem os demais candidatos. Por isso, apesar desses ataques, o **PSTU** continuará a veicular seu programa eleitoral.

Em São Paulo, Marta e Maluf querem cassar o programa dos *"candidatos super mentirosos"*.

O candidato à Prefeitura de São Paulo pelo PP, Paulo Maluf, acusado de remeter ilegalmente dinheiro para Suíça, também está entrando na Justiça com pedido de direito de resposta contra o horário eleitoral do **PSTU**. O argumento de Maluf é que a paródia apresentada no programa do **PSTU**, *"Os candidatos supermentirosos"*, degrada e ridiculariza o candidato. Maluf, ao que tudo indica, vestiu a carapuça e se reconheceu como candidato *"supermentiroso"*. Maluf, Marta e tantos outros candidatos esquecem as brigas que encenam em público e dão as mãos para silenciar o **PSTU**, não deixando que a população saiba a verdade: os que estão aí são todos iguais.

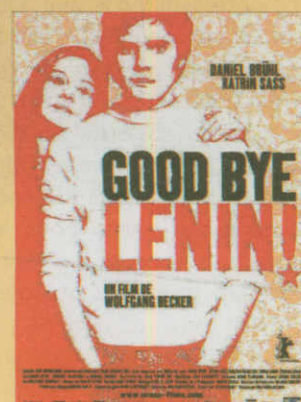
Assista a propaganda do PSTU São Paulo com os candidatos supermentirosos em nosso site
WWW.PSTU.ORG.BR

BOCA DE URNA 16

POR ANDRÉ VALUCHE

Exibição de vídeos nas sedes do PSTU

Em todas as sedes regionais, o partido está realizando a exibição de vídeos com debates de temas da atualidade. Entre os filmes, destaca-se o documentário O agosto do Buzu, feito durante as manifestações estudantis contra os aumentos das passagens dos transportes e pelo passe-livre que paralisaram Salvador no ano passado. O filme mostra cenas das manifestações e inspirou a deflagração da onda de mobilizações em Florianópolis, quando houve o aumento das passagens de ônibus.

Outro filme polêmico é o alemão *Adeus Lenin*, sobre a queda do muro de Berlim e sua repercussão na vida da população. O filme conta a história de uma dedicada militante comunista que entra em coma pouco antes da queda do muro. Quando acorda, sua frágil situação não permite que ela tenha emoções fortes e seu filho recria o mundo da Alemanha Oriental em seu quarto, para evitar que ela não se decepcione com o colapso do regime stalinista. É um ótimo filme para debater tanto as ditaduras do stalinismo, quanto a degradação proporcionada pelo capitalismo.

TARDES SOCIALISTAS

Em Santo André, a sede do PSTU está sediando as *Tardes Socialistas*. Trata-se de um vídeo-debate, sempre com filmes políticos seguidos de um *"papo de esquerda"*. No próximo dia 28 de agosto será exibido o filme *"O socialismo de Lênin"*. As *Tardes Socialistas* ocorrem aos sábados, às 17h.

Essa é uma nova atividade cultural do partido que proporciona a integração dos militantes e simpatizantes, além de criar um ambiente de discussões sobre os temas tratados nos filmes.

Procure a sede do PSTU em sua cidade e informe-se sobre a programação.